

UNIGUAÇU – UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO IGUAÇU LTDA.
FACULDADE UNIGUAÇU
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL
Seminário de monografia II

GIOVANNA ROCENBACK

**DEPENDÊNCIA QUÍMICA E O PROCESSO DE REABILITAÇÃO POR
INTERMÉDIO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS**

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU
2025

GIOVANNA ROCENBACK

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E O PROCESSO DE REABILITAÇÃO POR INTERMÉDIO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Terapia Ocupacional da Faculdade
UNIGUAÇU.

Orientadora: Me. Lauriane Alle Buytendorp

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2025



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

TERMO DE APROVAÇÃO

GIOVANNA ROCENBACK

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E O PROCESSO DE REABILITAÇÃO POR INTERMÉDIO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS

Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional apresentado, sob a orientação da professora Lauriane Alle Buytendorp, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no curso de Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU, pela seguinte banca examinadora:

Professora Orientadora Lauriane Alle Buytendorp
Faculdade UNIGUAÇU

Professora Camila Viviane Lui de Sousa
Faculdade UNIGUAÇU

Professora Josiane Heck
Faculdade UNIGUAÇU

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, 05 DE NOVEMBRO DE 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, que sob muito sol me ajudaram a chegar até aqui, na sombra. Que esta conquista seja motivo de orgulho, pois tudo o que faço é movido pelo desejo de retribuir, de alguma forma, o amor e o esforço que sempre dedicaram a mim.

Ao meu noivo, que esteve presente em todos os momentos desse e de outros projetos, compartilhando comigo cada desafio e cada conquista. Sua paciência, incentivo e apoio incondicional foram fundamentais para que eu seguisse, mesmo diante das incertezas.

À minha orientadora, por quem tenho profunda admiração. Estendo minha gratidão às professoras da banca, pelo acolhimento e contribuições que tornaram este trabalho mais completo e significativo.

Por fim, agradeço à minha espiritualidade, que conhece o meu propósito dentro da Terapia Ocupacional, guiando meus passos com fé e sensibilidade. Que eu possa ser, a cada novo caminho, as mãos de Deus aqui na terra.

RESUMO

A dependência química compromete o desempenho ocupacional, sendo as Comunidades Terapêuticas (CTs) ambientes seguros e estruturados para a recuperação. Este estudo tem como objetivo analisar o impacto das oficinas terapêuticas na reabilitação da dependência química na instituição Recanto Parque Iguazu, em Medianeira, Paraná. Foram aplicados dois questionários quali-quantitativos: o pré-oficinas, abordando interesses e experiências anteriores, e o pós-oficinas, destinado ao feedback dos participantes que assinaram o TCLE. Os resultados evidenciaram que, antes das oficinas, a maioria já havia vivenciado atividades semelhantes, destacando a redução do estresse, a interação social e o aprendizado como principais benefícios. Após as oficinas, a maior parte dos acolhidos participou de todas as atividades e avaliou a experiência como positiva. A convivência grupal foi percebida como acolhedora, promovendo leveza, paz, tranquilidade, felicidade e sensação de realização. Os achados indicam que as oficinas terapêuticas favorecem a expressão emocional, o desenvolvimento de habilidades, o resgate da autonomia e o fortalecimento dos vínculos sociais, reafirmando sua importância na reabilitação psicossocial e no bem-estar dos acolhidos. A participação em atividades práticas e criativas contribui para a reconstrução de projetos de vida, o controle da ansiedade e a integração social.

Palavras-chave: Comunidades Terapêuticas, Tratamento, Saúde Mental

ABSTRACT

Chemical dependency compromises occupational performance, with Therapeutic Communities (TCs) serving as safe and structured environments for recovery. This study aims to analyze the impact of therapeutic workshops on the rehabilitation of individuals with chemical dependency at Recanto Parque Iguazu, in Medianeira, Paraná. Two qualitative questionnaires were applied: a pre-workshop questionnaire, addressing participants' interests and previous experiences, and a post-workshop questionnaire, collecting feedback from participants who signed the informed consent form. The results showed that, prior to the workshops, most participants had already experienced similar activities, highlighting stress reduction, social interaction, and learning as the main benefits. After the workshops, the majority of participants attended all activities and evaluated the experience positively. Group interaction was perceived as welcoming, promoting feelings of lightness, peace, tranquility, happiness, and fulfillment. The findings indicate that therapeutic workshops foster emotional expression, skill development, the recovery of autonomy, and the strengthening of social bonds, reaffirming their importance in psychosocial rehabilitation and the well-being of participants. Engagement in practical and creative activities contributes to the reconstruction of life projects, anxiety management, and social integration.

Keywords: Therapeutic Communities, Treatment, Mental Health

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PROCESSOS METODOLÓGICOS.....	11
3 RESULTADOS.....	14
4 DISCUSSÃO.....	16
5 CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICES.....	20

LISTAS DE ABREVIATURAS

AOTA — Associação Americana de Terapia Ocupacional

CAPS — Centro de Atenção Psicossocial

CNPJ — Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CT — Comunidade Terapêutica

PR — Paraná

TCLE — Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIOESTE — Universidade Estadual do Oeste do Paraná

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagens 1 e 2 - Oficina de confecção de peças e tabuleiros de jogos realizada na Instituição Recanto Parque Iguaçu, no ano de 2025, no município de Medianeira – PR. As imagens mostram o processo de criação das peças em argila, pintura e finalização dos tabuleiros, promovendo socialização e lazer entre os acolhidos.

Imagens 3 e 4 - Oficina de pintura de bandeira realizada na Instituição Recanto Parque Iguaçu, no ano de 2025, no município de Medianeira – PR, representando o símbolo da instituição e as frases “Eu escolhi viver” e “Só por hoje!”. A atividade teve como objetivo promover a expressão emocional e o senso de pertencimento dos acolhidos.

Imagens 5 e 6 - Oficina de culinária com preparação de *cupcakes* realizada na Instituição Recanto Parque Iguaçu, no ano de 2025, no município de Medianeira – PR, com o intuito de estimular habilidades práticas, trabalho em equipe e momentos de lazer durante o processo de reabilitação.

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes quanto à experiência prévia em oficinas terapêuticas, evidenciando que a maioria já havia participado e considerou a experiência positiva, totalizando 16 acolhidos na Instituição Recanto Parque Iguaçu, Medianeira – PR, no ano de 2025.

Gráfico 2 - Percepção dos participantes sobre os benefícios das oficinas, destacando a redução do estresse e da ansiedade (50%), a interação social (31,3%) e o estímulo à criatividade e aprendizado (18,8%), obtidos em 2025 na Instituição Recanto Parque Iguaçu, Medianeira – PR.

Gráfico 3 - Conforto dos acolhidos em relação à convivência com os colegas durante as oficinas, evidenciando predominância de sentimentos positivos

como leveza, paz e tranquilidade, conforme resultados obtidos em 2025 na Instituição Recanto Parque Iguaçu, Medianeira – PR.

**Dependência Química e o Processo de Reabilitação por Intermédio de
Oficinas Terapêuticas**

***The Role of Therapeutic Workshops in the Rehabilitation of People with
Substance Dependence***

Título Abreviado: Oficinas Terapêuticas e Reabilitação

Short Title: *Therapeutic Workshops and Rehabilitation*

Lauriane Alle Buytendorp¹, Giovanna Rocenback²

1. Faculdade Uniguaçu, Departamento de Terapia Ocupacional, São Miguel do Iguaçu, Paraná, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-9645-2276>. E-mail: lauri-buy@hotmail.com

2. Faculdade Uniguaçu, Departamento de Terapia Ocupacional, São Miguel do Iguaçu, Paraná, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0008-4708-1000>. E-mail: giorocenback272@gmail.com

Artigo derivado do Trabalho de Conclusão do Curso de Terapia Ocupacional, intitulado *Dependência Química e o Processo de Reabilitação por Intermédio de Oficinas Terapêuticas*, apresentado em 2025 na Faculdade Uniguaçu, São Miguel do Iguaçu – PR.

Endereço para correspondência: Giovanna Rocenback: Rua São Paulo, 2928, Cidade Alta, Medianeira, Paraná, Brasil. E-mail: giorocenback272@gmail.com

Contribuição dos autores: 1 – Orientação, revisão crítica e aprovação da versão final; 2 – Concepção, metodologia, coleta e análise de dados, redação e revisão final.

Fonte de financiamento: O presente trabalho não recebeu apoio financeiro.

RESUMO

Introdução: A dependência química compromete o desempenho ocupacional, sendo as Comunidades Terapêuticas (CTs) ambientes seguros e estruturados para recuperação. **Objetivo:** Analisar o impacto das oficinas terapêuticas na reabilitação do dependente químico na instituição Recanto Parque Iguaçu, na cidade de Medianeira, Paraná. **Procedimentos Metodológicos:** Foram aplicados dois questionários quali-quantitativos: pré-oficinas, com quatro perguntas sobre interesse e experiências anteriores, e pós-oficinas, com nove perguntas sobre feedback, aos participantes que assinaram o TCLE. **Resultados:** No pré-questionário (N=16), 81,3% já haviam participado de oficinas, destacando redução de estresse (50%), interação social (31,3%) e aprendizado (18,8%) como principais benefícios. No pós-questionário (N=19), 73,7% participaram de todas as oficinas e 100% consideraram a experiência positiva. A maioria (89,5%) sentiu-se confortável com a convivência grupal, relatando leveza, paz, tranquilidade, felicidade e sensação de realização. **Discussão:** Os resultados indicam que as oficinas terapêuticas promovem expressão emocional, desenvolvimento de habilidades, resgate da autonomia e fortalecimento do vínculo social, reforçando a relevância dessas atividades na reabilitação psicossocial e no bem-estar dos acolhidos. A participação em atividades práticas e criativas contribui para reconstrução de projetos de vida, controle da ansiedade, e integração social.

Palavras-chave: Comunidades Terapêuticas, Tratamento, Saúde Mental

ABSTRACT

Introduction: Substance use disorder compromises occupational performance, with Therapeutic Communities (TCs) providing safe and structured recovery environments. **Objectives:** To analyze the impact of therapeutic workshops on substance use rehabilitation in Medianeira, Paraná, at the Recanto Parque Iguaçu institution. **Methodology:** Two qualitative questionnaires were applied: a pre-workshop questionnaire with four questions about interests and prior experiences, and a post-workshop questionnaire with nine questions on feedback, to participants who signed the informed consent form. **Results:** In the pre-questionnaire (N=16), 81.3% had participated in workshops before, highlighting stress reduction (50%), social interaction (31.3%), and learning (18.8%) as main benefits. In the post-questionnaire (N=19), 73.7% attended all workshops, and 100% evaluated the experience positively. Most participants (89.5%) felt comfortable with group interaction, reporting feelings of lightness, peace, tranquility, happiness, and accomplishment. **Discussion:** Findings suggest therapeutic workshops foster emotional expression, skill development, autonomy recovery, and stronger social bonds, emphasizing their relevance in psychosocial rehabilitation and well-being. Engagement in practical and creative activities supports life project reconstruction, anxiety management, patience, and social integration.

Keywords: Therapeutic Communities, Treatment, Mental Heal

INTRODUÇÃO

A dependência química é uma condição complexa caracterizada pelo uso de substâncias psicoativas, que influenciam diretamente a funcionalidade do indivíduo. De acordo com a AOTA - Associação Americana de Terapia Ocupacional¹, esse padrão de consumo pode comprometer a saúde física, cognitiva e psicossocial, prejudicando o desempenho ocupacional e a realização de atividades cotidianas.

Nesse contexto, as Comunidades Terapêuticas (CT) se configuram como um modelo estruturado de tratamento para pessoas em situação de dependência química, oferecendo um ambiente acolhedor e direcionado à reintegração social. Além de possuírem uma forte organização, com rotinas e responsabilidades, o que cria um espaço onde os mesmos podem se envolver no próprio processo de recuperação, promovendo mudanças que não apenas no contexto terapêutico, mas na vida social, familiar e profissional dos indivíduos¹.

A Terapia Ocupacional tem um papel essencial nessa questão, visto que pode focar suas intervenções na promoção da independência funcional por meio de ocupações significativas². Segundo Ribeiro³, para atuar de maneira mais efetiva dentro da saúde mental, a Terapia Ocupacional vem aprimorando suas práticas teóricas e técnicas, buscando ampliar suas estratégias de prevenção a recaídas, promoção da saúde, reabilitação e reinserção social.

Nessa perspectiva, as oficinas terapêuticas se destacam como uma importante ferramenta no processo de reabilitação, considerando que proporcionam espaços estruturados para o desenvolvimento de novas habilidades e para a construção de novas perspectivas de vida. Isso varia conforme os recursos disponíveis, os interesses dos participantes e outras demandas específicas dos grupos⁴.

No estudo de Moura e Santos⁵, indivíduos em tratamento nos locais de reabilitação para dependência química perceberam as oficinas terapêuticas como espaços de convivência que promovem o senso de pertencimento a um grupo, com oportunidades de expressão, troca de experiências e aprendizado. Os autores destacam que essas oficinas podem ser estratégias que impulsionam mudanças subjetivas essenciais na reabilitação, colaborando para a reconstrução da identidade e a criação de novos projetos de vida.

Entre os formatos de oficinas terapêuticas que podem ser utilizados na reabilitação da dependência química, destacam-se aquelas que estimulam aspectos cognitivos e de socialização dos acolhidos. Oficinas de culinária, por exemplo, oferecem um espaço terapêutico que estimula novas habilidades, promovendo prazer em cada etapa do preparo, assim como oficinas de artesanato que podem vir a ser geradoras de renda, reforçando a autonomia, além de possibilidades como jardinagem, música, jogos e teatros. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar quais relevantes podem ser as oficinas terapêuticas no processo de reabilitação⁶.

O desenvolvimento de oficinas terapêuticas representa uma importante estratégia de intervenção dentro do campo da saúde mental, especialmente por possibilitar que os indivíduos expressem e projetem seus conflitos internos e externos por meio de atividades artísticas e criativas. Essas experiências funcionam como um canal simbólico e expressivo, permitindo que sentimentos, emoções e vivências difíceis de serem verbalizadas encontrem uma forma de manifestação concreta. A Terapia Ocupacional, nesse contexto, desempenha papel fundamental ao utilizar as atividades como meio terapêutico para o resgate da autoestima, do sentimento de pertencimento e da autoconfiança. Por meio das oficinas, o recuperando é estimulado a explorar e reconhecer suas potencialidades, exercitando a criatividade, a concentração, a autonomia e a capacidade de convivência em grupo. Assim, as atividades deixam de ser apenas um momento de distração e passam a constituir um espaço de reconstrução subjetiva e social, contribuindo de forma direta para o tratamento e para a ressignificação da própria identidade, fragilizada pelo processo de adoecimento e exclusão social⁷.

Contudo, o presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto das oficinas terapêuticas no processo de reabilitação de indivíduos em situação de dependência química na cidade de Medianeira, Paraná, na Instituição Recanto Parque Iguaçu.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi realizado no município de Medianeira, uma cidade localizada no estado do Paraná, na Associação Recanto Parque Iguaçu, CNPJ: 04.696.154/0001-1, uma instituição voltada para a reabilitação de homens dependentes químicos.

O Recanto Parque Iguaçu está localizado na zona rural do município, oferecendo um ambiente estruturado para o tratamento de indivíduos em situação de dependência química, contando com uma equipe de onze funcionários, incluindo psicólogas, assistentes sociais, enfermeiro, secretária, educadores e terapeuta ocupacional. O local está aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h e possui uma capacidade máxima de 30 pessoas em reabilitação. Os acolhidos residem no local durante os meses de tratamento, que podem variar de sete até doze meses. No local, ocorrem atividades terapêuticas com o objetivo de promover a reinserção social dos mesmos, além de o cuidado emocional e novas perspectivas de vida. A população do estudo foi composta pelos acolhidos da Associação Recanto Parque Iguaçu, no município de Medianeira – PR, todos do sexo masculino e em processo de reabilitação.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram compostos por dois questionários quali-quantitativos. O primeiro, composto por quatro perguntas, que foi aplicado antes do início das atividades, na Associação Recanto Parque Iguaçu, no período da manhã, onde puderam preencher o formulário apenas os acolhidos que assinaram o TCLE. O questionário buscou levantar informações sociodemográficas básicas (como idade e tempo de acolhimento) e explorar as experiências e expectativas. Entre os aspectos investigados, destacaram-se: participação prévia em oficinas ou atividades criativas, percepção sobre os benefícios esperados (tais como criatividade, relaxamento, aprendizado, interação e expressão emocional), formas pelas quais acreditavam que as oficinas poderiam auxiliar no processo de recuperação, além do nível de motivação em participar das atividades.

O segundo questionário, apresentou nove perguntas com o objetivo de obter um *feedback* dos participantes sobre as oficinas dentro do seu tratamento. Foi aplicado na Associação Recanto Parque Iguaçu no período da manhã, exclusivamente pelos acolhidos que participaram das oficinas realizadas através desta pesquisa, o mesmo teve como objetivo avaliar a experiência vivenciada pelos participantes. Foram incluídas perguntas sobre o número de oficinas frequentadas, avaliação geral das atividades, aspectos que mais agradaram, possibilidade de expressão emocional, qualidade da interação com os demais participantes, aprendizado de novas habilidades, sentimentos após a participação, percepção sobre a contribuição das oficinas no processo de recuperação e espaço para relato livre da experiência.

As questões utilizadas nas pesquisas de caráter quali-quantitativo foram cuidadosamente elaboradas pelos pesquisadores, tomando como principal referência o artigo “Oficinas Terapêuticas: Caminhos Abertos”, de autoria de Karine Fátima Ferreira e Valéria Cristina Santos Carvalho⁸. Esse estudo serviu de base teórica e metodológica para a construção dos instrumentos aplicados, visto que aborda de maneira consistente a importância das oficinas como dispositivos de cuidado e de reabilitação psicossocial.

No que se refere às oficinas desenvolvidas, foram realizados três encontros voltados exclusivamente aos acolhidos do Recanto Parque Iguaçu, com o propósito de proporcionar experiências significativas que integrassem o fazer, o conviver e o refletir. A primeira oficina teve como tema a confecção de peças para jogos de tabuleiro, como xadrez, damas, trilha e jogo da velha. Durante a atividade, os participantes foram orientados a moldar as peças em argila, exercitando a coordenação motora e a concentração, além de experimentar o prazer de produzir

algo com as próprias mãos. Em seguida, foi realizado o processo de lixamento e pintura, momento em que os acolhidos puderam explorar cores, formas e detalhes, estimulando a criatividade e a expressão individual. Os tabuleiros também foram pintados e finalizados com o auxílio da pesquisadora, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração entre os participantes. Os jogos concluídos foram disponibilizados para uso cotidiano dos acolhidos na instituição, funcionando como instrumentos de lazer, socialização e convivência saudável, favorecendo o fortalecimento dos vínculos interpessoais e o potencial das oficinas terapêuticas como meio de resgate da autonomia e da valorização pessoal (Imagens 1 e 2).

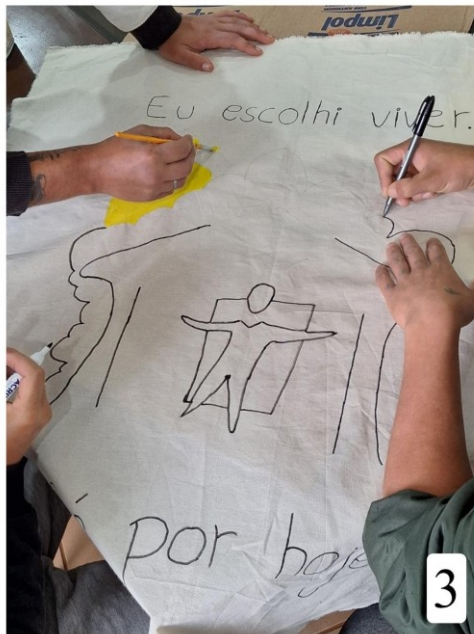
Imagens 1 e 2 - Oficina de confecção de peças e tabuleiros de jogos, realizada na Instituição Recanto Parque Iguazu, no ano de 2025, no município de Medianeira no estado do Paraná.



Fonte: Autoras, 2025.

A segunda oficina teve como proposta central a pintura de uma bandeira representativa, idealizada para ser utilizada em momentos de ressocialização e integração entre os acolhidos. Essa atividade buscou trabalhar não apenas aspectos artísticos e expressivos, mas também o fortalecimento da identidade coletiva e o sentimento de pertencimento ao grupo. Durante a oficina, os participantes foram convidados a pintar a imagem que simboliza o Recanto Parque Iguazu, acompanhada das frases “Eu escolhi viver” e “Só por hoje!”, expressões marcantes que refletem o compromisso diário com a recuperação e o enfrentamento da dependência química. A escolha dessas frases não foi aleatória: elas carregam significados profundos de superação, persistência e autovalorização, elementos essenciais no processo terapêutico. (Imagens 3 e 4).

Imagens 3 e 4 - Oficina de pintura de bandeira, posteriormente utilizada em momentos de ressocialização, realizada na Instituição Recanto Parque Iguazu no ano de 2025, no município de Medianeira no estado do Paraná.



Fonte: Autoras, 2025.

A terceira oficina realizada teve como objetivo a culinária, focada na preparação de cupcakes, onde os acolhidos participaram de todo o processo, dividindo-se nas funções, o que visou promover habilidades práticas, estimular o trabalho em equipe e proporcionar momentos de lazer e aprendizado que podem ser utilizados no contexto de pós-acolhimento (Imagens 5 e 6).

Imagens 5 e 6 - Oficina de culinária com preparação de cupcakes, realizada na Instituição Recanto Parque Iguaçu, no ano de 2025, no município de Medianeira no estado do Paraná.



Fonte: Autoras, 2025.

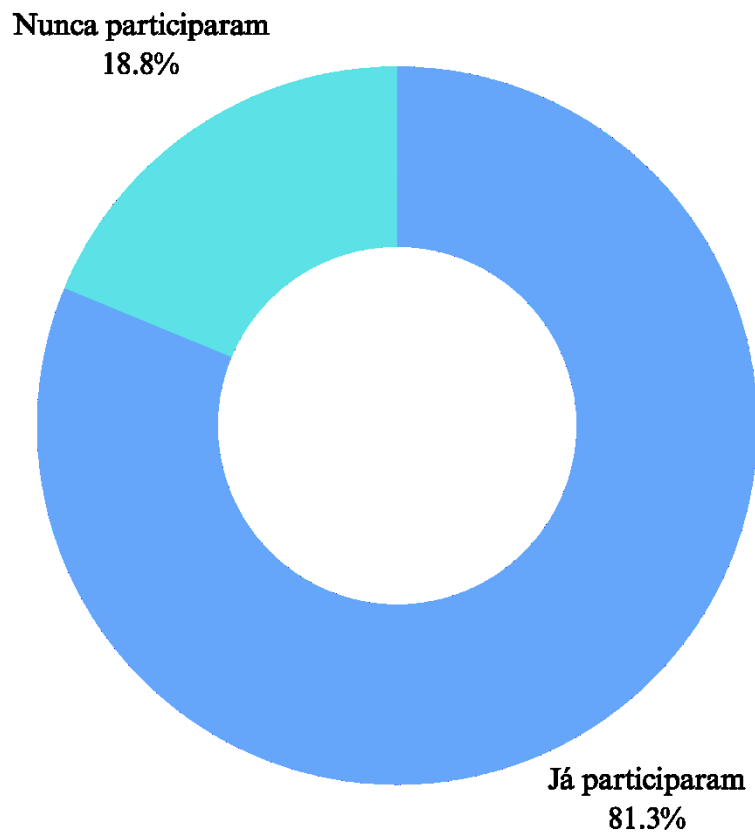
O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), conforme Parecer Consubstanciado nº7.701.725, atendendo às diretrizes da Resolução 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS

A aplicação dos questionários pré oficinas permitiu reunir informações relevantes sobre as percepções e expectativas dos acolhidos em relação às atividades terapêuticas. O questionário foi aplicado com os homens acolhidos da Instituição Recanto Parque Iguaçu, com idades entre 21 e 53 anos, sendo no momento da coleta, 16 acolhidos.

Quanto à questão que buscava identificar se os participantes já haviam participado de oficinas anteriormente e como avaliaram essa experiência, observou-se que a maioria (81,3%, 13 acolhidos) participou e considerou a vivência positiva. Apenas 18,8%, três acolhidos, afirmaram nunca ter participado. Isso revela que, grande parte do grupo já possuía algum contato prévio com esse tipo de atividade, até mesmo dentro do Recanto, onde os mesmos já tiveram a oportunidade de participar de aulas para esculpir objetos em madeira, como descrito pelos mesmos (gráfico 1).

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes quanto à experiência prévia em oficinas terapêuticas, evidenciando que a maioria já participou e considerou a experiência positiva, no ano de 2025, no município de Medianeira no estado do Paraná.

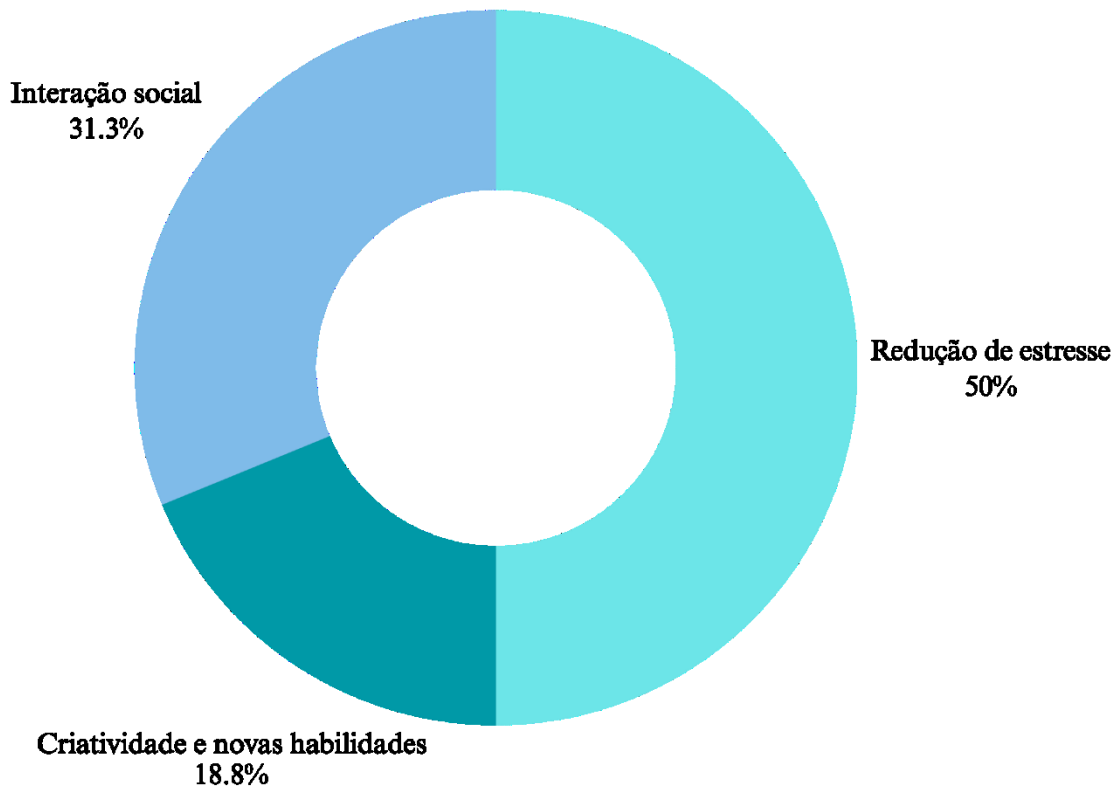


Fonte: Autoras, 2025.

Referente ao que os acolhidos acreditavam que poderia ser benéfico nas oficinas, os resultados evidenciaram que metade dos participantes (50%) considera a redução do estresse e ansiedade como principal benefício. Outros 31,3% apontaram a possibilidade de interação com

os demais acolhidos como aspecto importante, e 18,8% ressaltaram o estímulo à criatividade e o aprendizado de novas habilidades (Gráfico 2). Esses dados mostram que as oficinas são compreendidas não apenas como momentos de ocupação, mas como espaços significativos de socialização, expressão pessoal e cuidado emocional.

Gráfico 2 - Percepção dos participantes sobre os benefícios das oficinas, destacando redução do estresse, interação social e estímulo à criatividade, no ano de 2025, no município de Medianeira no estado do Paraná.



Fonte: Autoras, 2025.

Quanto ao questionário pós oficinas, que foi aplicado na Instituição Recanto Parque Iguaçu, os acolhidos apresentaram idades entre 21 e 53 anos, estando presentes no momento da coleta, 19 acolhidos do sexo masculino. Isso inclui 3 novos, desde a primeira coleta. Buscou-se inicialmente identificar de quantas oficinas os mesmos participaram. Dentre os participantes, 14 estiveram presentes em todos os momentos, 2 estiveram presentes em duas oficinas e 3 estiveram presentes em apenas uma.

A avaliação foi unânime quando questionado sobre quanto à experiência nas oficinas. Foi relatado por todos os acolhidos que a vivência foi positiva e trouxe benefícios significativos para o processo de reabilitação. Destaca-se o fortalecimento pessoal ao longo do tratamento, bem como uma melhora no controle da ansiedade e paciência, além de tolerância com trabalhos em grupo.

Entre os aspectos que foram destacados pelos participantes sobre o que mais gostaram durante as oficinas, estão a satisfação em produzir as peças do jogo e ver um produto artesanal finalizado, a valorização do trabalho grupal e o cooperativismo. Além disso, pontuaram a oportunidade de aprender coisas novas e vivenciar experiências diferentes, que podem ser levadas para o contexto de pós-acolhimento, acrescidas de reconhecimento, acolhimento e do sentimento de serem bem tratados. Nas respostas dos acolhidos, evidenciam-se os seguintes relatos:

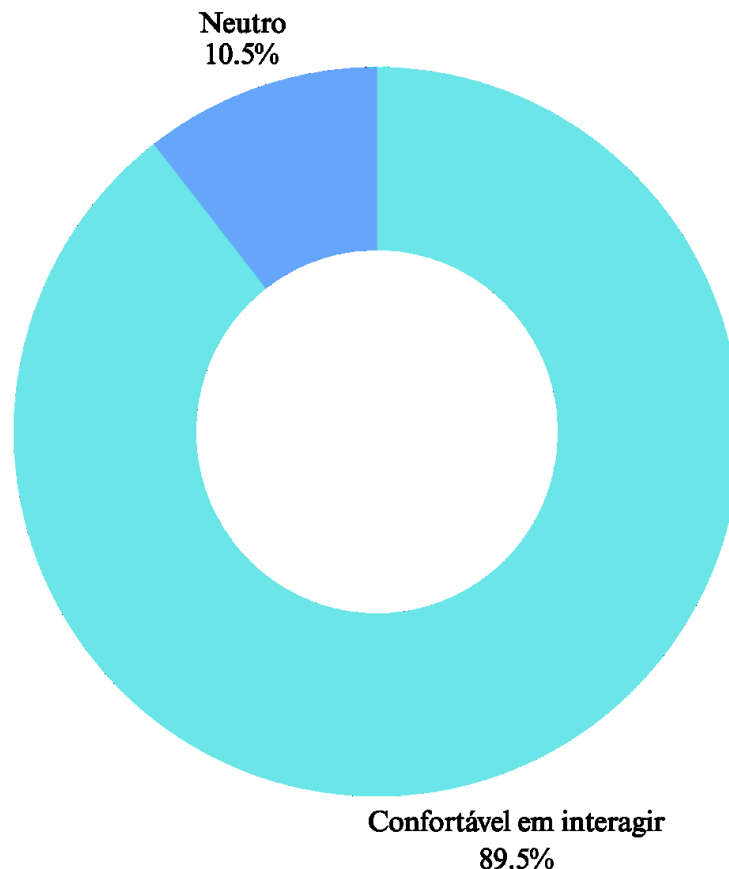
“Foi bom aprender a confeitaria, pois nunca havia tido essa experiência.” (P1);

“O que mais gostei foi a forma como fomos bem tratados e a possibilidade de realizar atividades em grupo.” (P2);

“Quando voltar para casa, vou construir peças de jogo com o meu neto, vai ser um momento especial.” (P3).

A valorização da interação também se refletiu nos dados quantitativos. Entre os acolhidos, 89,5% relataram sentirem-se confortáveis quanto à convivência com os colegas durante os momentos, enquanto 10,5% posicionaram-se de forma neutra (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Conforto dos acolhidos em relação à convivência com os colegas durante as oficinas, evidenciando predominância de sentimentos positivos, no ano de 2025, no município de Medianeira no estado do Paraná.



Fonte: Autoras, 2025.

DISCUSSÃO

A análise dos questionários aplicados antes e após as oficinas permitiu compreender melhor como os acolhidos perceberam essas experiências e quais efeitos relataram, pontos que são discutidos a seguir com apoio da literatura. As oficinas terapêuticas desenvolvidas no Recanto Parque Iguaçu foram percebidas pelos acolhidos como experiências positivas, no aspecto individual e coletivo. A maioria dos participantes já havia vivenciado oficinas anteriormente, o que pode ter favorecido maior engajamento e aproveitamento das atividades.

A unanimidade da avaliação positiva e o fato de que todos os participantes relataram uma contribuição das oficinas em seu processo de recuperação reforçam a importância das mesmas na reabilitação psicossocial do indivíduo. Esses pontos condizem com o que aponta Ferreira e Carvalho⁸, destacando que as oficinas terapêuticas podem ser expressivas e trazer um resgate da autonomia, podendo ser também, geradoras de renda, sendo excelentes estratégias de assistência dentro da saúde mental.

O artesanato, como modalidade de oficina terapêutica, contribui para a compreensão da trajetória dos acolhidos, promovendo o reconhecimento de seus recursos internos, sendo eles a criatividade e capacidade de autoconhecimento, sentimentos que auxiliam no processo de reabilitação. A produção simbólica por meio de recursos artísticos pode trazer aspectos afetivos, culturais e sociais, possibilitando aos mesmos, expressar sentimentos e vivências e assim, reforçar a autonomia e a ressignificação de sua própria vida⁹. Visto isso, as oficinas terapêuticas, ao utilizarem a expressão artística, ampliam a compreensão do mundo interno dos acolhidos, o que ajuda na construção de novos olhares e projetos de vida.

Quanto às expectativas, os acolhidos destacaram que esperavam a redução do estresse e ansiedade, além da interação social, como principais benefícios. Essa percepção é válida e demonstrada em estudos que mostram como as oficinas podem ser espaços de expressão emocional e criativo, promovendo sentimentos de bem-estar¹⁰. Visto que a possibilidade de compartilhar as vivências em grupo traz benefícios, como a diminuição da sensação de isolamento, situação que pode ser comum em contextos de dependência química¹¹.

No que se refere a adquirir novas habilidades, os acolhidos relataram melhorar sentimentos como paciência, autocontrole da ansiedade, além de aprendizados, como preparo de alimentos e trabalho em grupo. Esses resultados reforçam a visão de que as oficinas terapêuticas promovem espaços de desenvolvimento ocupacional e resgate da autonomia, visto que a participação dos indivíduos em atividades práticas e criativas favorece a reconstrução de um projeto de vida e a capacidade de adaptação, aspectos diretamente ligados ao processo de reabilitação¹².

Outro ponto positivo observado foi a convivência do grupo, em que a maioria dos acolhidos relataram sentir-se confortáveis com a convivência grupal. A experiência de cooperação e acolhimento faz uma ligação direta com as observações de Pinheiro¹¹, que enfatizam o fato de que as oficinas terapêuticas fortalecem os laços entre o grupo, trabalham o respeito e a capacidade de convivência funcional. Neste estudo, relatos de valorização do trabalho cooperativo, da interação social e do fato de ser bem tratado evidenciam a importância do acolhimento e bom vínculo entre terapeuta e pacientes no processo terapêutico.

Ademais, os resultados do estudo reforçam que os participantes percebem as oficinas terapêuticas como espaços para desenvolver autonomia e socialização, independentemente da classificação das atividades. No Recanto Parque Iguazu, valorizaram especialmente a experiência prática, o aprendizado de novas habilidades e a convivência em grupo. A eficácia das oficinas está ligada ao significado que os acolhidos atribuem à atividade, confirmando a importância de manter as oficinas como objetos de reflexão contínua, garantindo que sigam contribuindo para a reabilitação psicossocial, autonomia e bem-estar⁶.

CONCLUSÃO

As oficinas terapêuticas realizadas na Associação Recanto Parque Iguazu mostraram-se de suma importância no processo de reabilitação dos acolhidos, oferecendo além de ocupação, momentos de aprendizado, socialização e expressão. Os participantes relataram melhora no controle da ansiedade, desenvolvimento da tolerância e valorização do trabalho em grupo, aspectos que se refletem diretamente na vida cotidiana e que os mesmos podem levar para seu processo de pós-acolhimento. Os resultados indicam que as oficinas vão além de um momento,

sendo espaços de cuidado, acolhimento e transformação, promovendo bem-estar, motivação e esperança para novos olhares em seus projetos de vida.

Conclui-se que o profissional de Terapia Ocupacional, ao conduzir oficinas terapêuticas, atuará como ponte entre o cuidado e a reinserção social. Isso reafirma o valor de práticas que trazem aprendizado, criatividade e convivência como ferramentas na reabilitação de pessoas em situação de dependência química.

